

CRIANÇAS COM POTENCIAL PARA SUPERDOTAÇÃO EM UMA ESCOLA DO AMAZONAS

Pesquisa de I.C. financiada pelo CNPq

(2011)

Jennifer Simpson dos Santos

Graduada em Tecnologia e Criação Publicitária pelo Instituto Federal de Educação Tecnológico do Amazonas – IFAM. Pós-graduanda em Ética e graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Maria Alice d'Ávila Becker

Doutora em Psicologia e professora de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Brasil

E-mail:

jennifersimpson@yahoo.com.br

RESUMO

Esta pesquisa, de caráter exploratório-descritivo, foi realizada com professores e estudantes de uma escola da rede pública do ensino fundamental de Manaus/AM, com a finalidade de identificar alunos com indicativos de Altas Habilidades/Superdotação. Inicialmente, realizamos a instrumentalização dos professores, esclarecendo as características de Altas Habilidades / Superdotação citadas na literatura. Como instrumentos, utilizamos formulários para professores nas fases de pré-capacitação e pós-capacitação, além de formulários auto-indicativos para os alunos e para a indicação dos colegas de classe, todos baseados em uma lista de itens para a observação em sala de aula. Participaram 92 crianças, sendo 50 do sexo feminino e 42 do masculino, das quais seis - três meninos e três meninas - apresentaram características potenciais de Superdotação em diferentes áreas. O trabalho traz contribuições para que os professores reconheçam, no futuro, aqueles alunos que apresentam indícios de Altas Habilidades/Superdotação, observando as características culturais e regionais, considerando-se a diversidade amazônica.

Palavras-chave: Altas habilidades/superdotação, identificação, crianças, escola pública

INTRODUÇÃO

O olhar da sociedade, das escolas e dos professores para alunos com maior potencial tornou-se necessário a partir de uma exigência da Secretaria de Educação Especial (SEESP) no Ministério de Educação, colocando em prática a lei que somente constava no papel para a grande maioria das escolas. Para identificar os superdotados e prestar-lhes um atendimento diferenciado, o governo brasileiro implantou em 2005 centros específicos para este público, denominados Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), em todos os estados brasileiros. A ideia é oferecer apoio para que esses alunos desenvolvam suas habilidades e seja feito atendimento aos familiares e orientação ao professores – área em que o Brasil ainda tem muito a desenvolver.

Em Manaus, o NAAH/S está atuando desde agosto de 2007 e prestou atendimento naquele ano a 82 crianças em 18 escolas de 2º ao 5º ano do ensino fundamental; entretanto, não atendia os alunos da escola em que foi desenvolvida esta pesquisa. Neste artigo, apresentamos os resultados de um estudo realizado com professores e estudantes em uma escola pública do Ensino Fundamental de Manaus, tendo como finalidade identificar alunos com indicativos de potencial para Altas Habilidades/Superdotação, sensibilizar os professores e a direção, bem como selecionar instrumentos adequados para a faixa etária dos alunos.

De acordo com o Ministério de Educação (2007, p.28), “a definição brasileira atual considera os educandos com altas habilidades/superdotação aqueles que apresentam grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes”, ressaltando que “ocorre com educandos que apresentem notável desempenho e/ou elevada potencialidade, nos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo; capacidade de liderança; talento especial para artes e capacidade psicomotora” (Ministério da Educação, 1995).

Entre os principais pesquisadores com prestígio internacional que o Brasil segue nesse campo está Renzulli (1997), que mostra a importância de entender a ocorrência de Altas Habilidades/Superdotação como uma condição, ou um comportamento, que pode ser desenvolvido em algumas pessoas em certas ocasiões e sob certa circunstância. Esta diferenciação é importante, pois, ao se considerarem as Altas Habilidades/Superdotação como comportamentos a serem desenvolvidos, aumentam as possibilidades de haver crianças apresentando tais características inerentes em diversas situações. Assim, os comportamentos devem ser desenvolvidos naquelas pessoas que apresentam potencial, e não somente nas que tiram as melhores notas ou apresentam maior pontuação em teste de inteligência e que já estão demonstrando altas habilidades.

Segundo Alencar (1992), uma das mais antigas pesquisadoras da área no país, o superdotado seria aquele indivíduo que demonstra uma habilidade significativamente superior quando comparado à população geral. A autora cita uma lista de características de uma pessoa com Altas Habilidades/Superdotação:

- É curioso.
- É persistente no empenho de satisfazer os seus interesses e questões.
- É crítico de si mesmo e dos outros.
- Tem senso de humor altamente desenvolvido.
- Não é propenso a aceitar afirmações, respostas ou avaliações superficiais.
- Entende facilmente princípios gerais.
- Tem facilidade em propor muitas ideias para um estímulo específico.
- É sensível a injustiças tanto no nível pessoal quanto no social.
- É líder em várias áreas.
- Vê relações entre ideias aparentemente diversas.

Outros teóricos que desde muitas décadas atrás se interessam pelo tema e realizaram importantes pesquisas, como Gowan e Torrance (1971), acrescentam os seguintes traços:

- Reage positivamente a elementos novos, estranhos e misteriosos de seu ambiente.
- Persiste em examinar e explorar estímulos com o objetivo de conhecer melhor a respeito deles.
- Gosta de investigar, faz muitas perguntas.
- Apresenta uma forma original de resolver problemas, propondo muitas vezes soluções inusitadas.
- É independente, individualista e autossuficiente.
- Tem grande imaginação e fantasia.
- Vê relação entre objetos.
- Tem sempre muitas ideias e preferência pelas ideias complexas; irrita-se com a rotina.
- Pode ocupar seu tempo de forma produtiva, sem ser necessária uma estimulação constante pelo professor.

É importante frisar que não é preciso que o superdotado apresente todas estas características para ser considerado como tal, pois existe uma heterogeneidade que varia quanto às habilidades cognitivas, podendo alternar-se em termos de personalidade e em nível de desempenho.

As pessoas que demonstram potencial para desenvolver Altas Habilidades/Superdotação ou talento fazem parte da Educação Especial e necessitam de identificação e atendimento, conforme a LDB 9394/96, artigos 58 e 60, de acordo com o Plano Nacional de Educação (lei 10172/01) e as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica do Ministério da Educação. Mesmo que os alunos que apresentam Altas Habilidades/Superdotação tenham seu atendimento garantido, falta ao professor maior conhecimento a respeito dessa legislação específica e das informações necessárias à identificação desse indivíduo e de como trabalhar para que desenvolva seu potencial.

A necessidade de encontrar essas crianças se faz presente, ainda, porque somente após a identificação será possível a adequada inclusão destes alunos, que precisam de incentivo e direcionamento de seu potencial para que este não se perca futuramente, pois, “[...] se esse potencial não for desenvolvido, muitas vezes ele pode se perder na fase adulta por falta de incentivo” (Pereira, 1992, p.56). Além disso, atualmente vemos muito potencial intelectual sendo usado contra a sociedade, numa vida marginalizada.

Para a inclusão dos alunos considerados com Altas Habilidades, é preciso que educadores, pais e sociedade em geral se desvinculem dos mitos que cercam o tema e que permanecem, apesar da existência de políticas educacionais estratégicas para que essas crianças sejam atendidas em suas necessidades educativas especiais. Conforme Correa, Siqueira e Silveira (2006), o processo inclusivo ocorre a partir da atenção às necessidades educativas, oferecendo-se enriquecimento, por exemplo, com a organização de oficinas com atividades, como dança, música, teatro e produção textual, as quais potencializam talentos em diversas áreas. Perez (2002), atual presidente do Conselho Brasileiro de Superdotação (CONBRASD), salienta que a produção científica na área de Altas Habilidades/Superdotação começou a avançar, de forma a tornar as diversas oficinas de atividades para as crianças recorrentes no cotidiano de algumas escolas do país.

Dessa forma, para a inclusão do aluno com potencial para Altas Habilidades/Superdotação tornar-se real, será necessário um investimento maior na área da educação, recorrendo-se a modelos de enriquecimento escolar sugeridos pelo SEESP. Com isso, evita-se que esses indivíduos exerçam atividades em que seu potencial seja voltado contra si próprios, em caso de desmotivação, retraimento e relações sociais fragilizadas, ou quando simplesmente abandonam a escola por falta de incentivo ou desinformação dos adultos responsáveis pela educação. A seguir, detalhamos ao leitor como os mitos ainda estão presentes, impedindo que o maior potencial demonstrado por alguns estudantes seja desenvolvido.

Ideias errôneas sobre pessoas com Altas Habilidades/Superdotação

A despeito de leis e dos esforços individuais de pesquisadores da área, a Superdotação no Brasil não tem sido discutida, nem pesquisada o suficiente, pois ainda é vista como pouco frequente. Ainda há uma percepção errônea a respeito de pessoas com essas características, encaradas, até certo ponto, como de menor importância quando comparadas com os atrasos de desenvolvimento presentes em uma grande parcela da população infantil. É possível perceber muitas ideias errôneas que se encontram incutidas no senso comum, firmadas com ignorância e preconceito, que acabam por dificultar programas direcionados ao desenvolvimento do potencial de pessoas que apresentam Altas Habilidades/Superdotação no sistema público. Para Alencar (2001), essa situação dificulta que essas pessoas participem de forma efetiva e completa do sistema de ensino.

Esta falta de pesquisa e discussão sobre as Altas Habilidades/Superdotação torna o assunto pouco debatido nas escolas. Isso é devido a várias ideias distorcidas, o que foi nitidamente observado na escola onde se desenvolveu este estudo. Notou-se a desinformação sobre o tema das Altas Habilidades/Superdotação, ou seja, há uma grande lacuna de conhecimento teórico-prático do profissional sobre a relação entre professores e alunos e sobre o potencial dos estudantes. Grande parte das respostas iniciais dos professores correspondia aos mitos que cercavam este assunto; assim, nossa primeira ação foi desmitificá-los. Segundo Freitas (2006), dentre esses mitos, destacam-se aqueles sobre constituição, distribuição, identificação, desempenho, consequências e atendimento.

Os mitos que se referem à *constituição* caracterizam as Altas Habilidades/Superdotação como algo exclusivamente genético e/ou dependente do estímulo ambiental. Quanto ao mito da *distribuição*, os superdotados seriam aqueles provenientes das classes econômicas privilegiadas. O de *identificação* diz que não é necessário identificá-los. Sobre o *desempenho*, o aluno se destacaria em todas as disciplinas do currículo escolar. O de *consequências* classifica que eles serão adultos eminentes. Por último, o mito sobre *atendimento* aponta que estes alunos não precisam de um atendimento educacional especial.

Para que o atendimento educacional ocorra, é preciso que os profissionais que lidam com esse aluno não mais se espantem ao ouvirem sobre a superdotação, excluindo o tema por preconceito e desacreditando que exista algum aluno superdotado em sua sala de aula. Conforme Perez (2001), toda a estrutura do sistema de ensino deve ser preparada, sendo necessário repensar os conteúdos e o fazer pedagógico, tratando o tema como um direito à cidadania. Dessa forma, questões contextuais devem ser observadas, a fim de propiciar boas condições de desenvolvimento aos discentes que apresentem Altas Habilidades.

Procedimentos Metodológicos

A Escola Estadual onde foi realizada a pesquisa localiza-se no centro da cidade de Manaus e abrange a educação do ensino fundamental. Participaram oito professores e 92 alunos de ambos os sexos, nas faixas etárias de cinco a dez anos, que estavam frequentando o ensino fundamental entre o 2º e o 5º ano. Nesta pesquisa, foram utilizadas técnicas de observação in loco e entrevista com os professores e alunos da instituição, com o objetivo de analisar o conteúdo através de indicadores qualitativos e quantitativos.

Os formulários utilizados foram fundamentados na “Lista de itens para a observação em sala de aula” proposta por Guenter (2000), com adaptações feitas por Martins (2006). Guenter (2000) diz que a identificação das crianças não envolve uma questão de ser ou não ser superdotado, mas de encontrar características ou comportamentos que indiquem talentos diversos, com uma gama de potenciais. Tal nomeação é realizada por várias pessoas, incluindo os que se consideram com habilidade superior à de seus colegas. Assim, os formulários foram destinados aos professores e aos alunos, um para que indicassem os colegas de classe e outro para autoindicação. A identificação passou por diferentes etapas, que serão detalhadas a seguir.

A *primeira etapa* consistiu na aplicação de um formulário pré-capacitação para os professores, cujo objetivo foi verificar o conhecimento que tinham sobre as Altas Habilidades. Os formulários continham sete questões, das quais, quatro dissertativas. Ao respondê-las, os professores deveriam escrever sobre seu conhecimento em Educação Especial em relação aos alunos. No caso de terem estudado sobre superdotados, seria necessário especificar isso. Ainda responderam sobre a percepção e a experiência, mediante a identificação de alunos com essas características, além de falarem sobre a importância da participação desses alunos no ambiente escolar. Os professores classificaram sua experiência como muita, pouca ou nenhuma. Outras questões objetivas tinham a finalidade de identificar as informações que eles tinham a respeito do tema Altas Habilidades.

Na *segunda etapa*, após o levantamento das respostas, foi realizada uma oficina com os professores sobre o tema Altas Habilidades, como forma de esclarecê-lo e desmitificá-lo.

Na *terceira etapa*, foi aplicado o modelo de formulário pós-capacitação, destinado aos docentes, para que indicassem alunos possivelmente portadores de Altas Habilidades/Superdotação. O instrumento continha 13 questões, nas quais o professor deveria indicar os cinco melhores alunos nas áreas de linguagem, comunicação e expressão; matemática e ciências; e artes.

Os professores deveriam observar as seguintes características: os cinco mais verbais, falantes e conversadores; os mais curiosos, interessados e perguntadores; aqueles que tinham melhor memória e que aprendiam e fixavam com facilidade; os mais persistentes, comprometidos, que costumavam chegar ao fim das tarefas propostas; os mais independentes,

que iniciavam o próprio trabalho e o realizavam sozinhos; os mais entediados; os mais sensíveis aos outros e bondosos para com os colegas; os mais capazes de pensar e tirar conclusões; os mais solitários e ignorados; os mais capazes de liderar e passar energia própria para o grupo.

A indicação do professor foi apontada pela literatura como um fator importante, pois, segundo Virgolim (2005), esse profissional se encontra numa posição-chave, onde testes de inteligência não são muito eficazes. No entanto, é recomendado que a indicação seja feita em composição com outros métodos de identificação.

A *quarta etapa* foi dedicada à aplicação do formulário autoindicativo, com duas questões para saber em quais áreas os estudantes se consideravam com provável alta potencialidade. A primeira referia-se à área de disciplinas escolares em que o aluno considerava ser “melhor”: português, matemática e ciências, artes e educação física. A segunda questionava sobre como ele se julgava: conversador, curioso, participante na sala de aula, desenha bem, acha que as tarefas são fáceis. Todas as questões tinham duas opções de respostas: sim ou não. Caso as respostas fossem afirmativas, no somatório, isso poderia estar representando indícios de Altas Habilidades/Superdotação.

Por fim, a *quinta etapa* consistiu na aplicação do formulário de indicação dos colegas de classe. No instrumento, os alunos indicaram cinco colegas de sua mesma classe que, segundo a opinião pessoal, se destacavam nas áreas de português, matemática e ciências, artes e educação física, e ainda os cinco mais falantes.

Nesta fase, o que se observa são os parâmetros dos alunos, que podem assumir uma postura diferenciada do professor. Ao julgarem seus próprios colegas, os alunos observam a partir de uma inter-relação equivalente, em que todos estão na mesma posição hierárquica. No entanto, essa inter-relação pode ser direta, efetivamente equidistante, ou indireta, podendo ser influenciada pelo professor. Gagné (*apud* Freeman e Guenther, 2000) considera que os colegas possam julgar de forma correta questões relativas à inteligência, à criatividade, à aptidão física e às qualidades socioafetivas.

Apesar de todos os formulários conterem dados que identificavam tanto os alunos quanto os professores, as indicações foram mantidas sempre em sigilo por motivos éticos, conforme o formulário de consentimento previamente assinado.

Quanto à amostragem, a pesquisa foi realizada com as quatro turmas que são do ensino regular, ou seja, com os alunos que estão na faixa etária correspondente à de sua série escolar. A amostragem foi de 92 alunos do ensino regular que estiveram presentes nos dias de coleta.

Participaram da pesquisa oito professores que lecionavam disciplinas aos alunos participantes das turmas da amostra. A esses profissionais, foi aplicado um modelo de formulário específico cuja finalidade foi aferir o conhecimento que tinham a respeito de possíveis casos de Altas Habilidades/Superdotação entre os estudantes, a fim de perceber distorções conceituais.

Além disso, se, hipoteticamente, fossem apontadas crianças nessa situação, solicitava-se que os educadores apontassem quais estratégias metodológicas seriam empregadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas categorias na análise dos dados qualitativos e feitos tabelas e gráficos de análise dos dados quantitativos. Neste artigo, mostramos algumas tabelas para uma melhor explanação dos resultados segundo as etapas.

Primeira Etapa: Pré-capacitação dos professores

O formulário de pré-capacitação, que corresponde à primeira etapa, foi respondido por oito professores. Ele mostrou que a metade dos professores nunca leu, nem estudou sobre Altas Habilidades/Superdotação. Isto mostra que esta parcela não possuía nenhum conhecimento teórico que ajudasse a reconhecer um aluno com Altas Habilidades/Superdotação. As leituras referentes a essa temática são esclarecedoras aos professores e poderiam ser oportunamente aplicadas no reconhecimento de características de indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação. Alencar e Fleith (2001) elencam algumas das características apresentadas pelos alunos: perfeccionismo, autocrítica excessiva, supersensibilidade, sub-rendimento acadêmico, isolamento social e multipotencialidade, que podem ser fontes de estresse, infelicidade, medo do fracasso e ansiedade excessiva em situações adversas.

Outro dado importante que tal formulário nos revelou foi que, dos oito professores, cinco acreditavam que o aluno que faz parte da categoria das Altas Habilidades/Superdotação é aquele que apresenta excelentes resultados em todas as disciplinas e avaliações, sendo esse, portanto, um conceito errôneo e considerado um mito. Conforme Guenther (2006b), um professor coleta dados sobre como cada aluno age e reage, colocando a turma em situações variadas, sem a preocupação de focar sua atenção em dotes ou talentos. Um fator positivo do resultado deste formulário foi que os oito professores participantes disseram considerar muito importante a atenção dada ao aluno com Altas Habilidades/Superdotação, embora apenas um deles acreditasse haver crianças com Altas Habilidades/Superdotação na escola. Em resumo, percebeu-se que o desconhecimento ainda é o maior impedimento para a educação básica no que se refere a lidar com estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. A seguir, será apresentado o quadro dos dados referentes à etapa de pré-análise:

PROFESSORES TOTAL = 08	LEU/ESTUDOU SOBRE A. H.		CONCEITO		ALUNOS COM A. H. NA ESCOLA	
	SIM	04	BOM EM TODAS AS DISCIPLINAS	08	SIM	01
NÃO	04			NÃO	07	

Q. 01. Quadro da pré-análise/ Fonte: resultado de aplicação dos formulários.

Segunda Etapa – Reunião com os professores

Nesta etapa, foi apresentada uma explicação teórica sobre Altas Habilidades/Superdotação para os oito professores. Falou-se sobre o projeto, seus objetivos, etapas e o método que seria usado para identificar crianças com Altas Habilidades/Superdotação na escola. Apresentaram-se o conceito, as características e os mitos para que pudessem identificá-los.

A informação dada sobre aspectos teóricos e práticos possibilitou aos educadores melhores condições de reconhecer os educandos e de lidar com eles posteriormente. A ausência de formação sobre A. H. e de intervenção pedagógica influencia negativamente o processo de ensino-aprendizagem. Assim, para Freeman e Guenther (2000), isso contribui para o desânimo do educando em aprender, já que as atividades da sala de aula são rotineiras e não apresentam desafios.

Terceira Etapa – Coleta de dados

Nesta etapa, os dados coletados foram sistematizados no *software* estatístico SPSS versão 10. Depois disso, analisou-se a frequência de indicação dos alunos que tinham Altas Habilidades/Superdotação, apontados tanto pelos professores quanto pelos colegas de classe. Foram indicados poucos alunos de cada uma das séries, refletindo o pensamento de Guenther (2003). Segundo a autora, existem seis milhões de pessoas no Brasil que possuem Altas Habilidades/Superdotação, o que equivale de 3 a 5% da população, entretanto, poucos sabem reconhecer pessoas com Altas Habilidades/Superdotação.

Resultados do 5º ano (Faixa Etária: 10 a 11 anos)

Os resultados do 5º ano mostraram que existiam três alunos com características relativas a pessoas com Altas Habilidades/Superdotação. O primeiro (5.10) foi considerado pela professora como sendo um dos mais capazes de liderar, pensar e tirar conclusões, além de ser indicado como um dos melhores nas áreas de linguagem e expressão. Quanto aos colegas de classe, eles o

consideraram como o mais comunicativo e um dos melhores na maioria dos itens pesquisados: Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física.

Outra aluna (5.16) foi destacada pela professora como uma das melhores nas áreas de Matemática e Artes e como a mais ignorada e isolada da turma. Pelos colegas de classe, foi considerada a melhor em Língua Portuguesa e Matemática. A percepção desse caso, como em Alencar e Fleith (2001), é de que os indivíduos excepcionalmente inteligentes tendem a apresentar dificuldades em seu relacionamento social. Assim, tem-se a diversidade de comportamentos dos indivíduos com A. H. e, em consequência disso, a complexidade do trabalho a ser desenvolvido pelos professores.

A professora considerou o terceiro aluno (5.19) como um dos mais capazes de liderar, pensar e tirar conclusões e um dos melhores em Artes. De acordo com os colegas de sala de aula, este aluno era um dos mais falantes.

A seguir, vemos os alunos do 5º ano indicados pelos professores e colegas de classe como tendo perfil de Altas Habilidades/Superdotação:

ALUNOS INDICADOS	SEXO	CÓDIGO (SÉRIE/NÚMERO)
5ª SÉRIE = 03	M	5.10
	F	5.16
	M	5.19

Q. 02. Quadro Sexo/Idade de alunos indicados (5ª série).

Fonte: indicação de professores e colegas.

Os itens a seguir são os apresentados no instrumento autoavaliativo que os alunos deveriam responder.

Perguntas sobre autoavaliação em todas as séries pesquisadas:

LEGENDA	
1. Sexo	11. Gosta de ser o líder da turma
2. Considera-se o melhor em Português	12. Desenha bem
3. Considera-se o melhor em Matemática e Ciências	13. Canta ou toca muito bem um instrumento
4. Considera-se o melhor em Artes	14. Gosta de fazer teatro
5. Considera-se o melhor em Educação Física	15. As tarefas de casa são fáceis
6. Conversador (a);	16. Tenta ser o melhor que pode na escola
7. Curioso (a)	17. Gosta de conversar com os professores e outros adultos
8. Participante na sala de aula	18. Fala bem
9. Criativo (a)	19. Gosta muito de estudar
10. Sozinho (a), tem poucos amigos	20. Gosta de terminar aquilo que começou

Q. 03. Quadro de Questões do instrumento autoavaliativo.

Fonte: Elaborado pela equipe de pesquisadores.

A seguir, estão apresentadas as autoavaliações dos estudantes indicados pelos professores e colegas apresentados anteriormente.

CÓDIGO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
5.10	M	S	N	S	S	S	N	S	S	N	N	S	N	S	N	S	N	S	S	S
5.16	F	S	S	S	N	S	S	S	N	N	S	S	S	N	N	S	S	N	S	S
5.19	M	N	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	N	S	S	N	S	S	S

Q. 04. Quadro de Respostas da autoavaliação (5ª série).

Fonte: respostas dos alunos a respeito de si próprios.

O quadro acima mostra como as respostas dos alunos do 5º ano indicados pelos professores e pelos colegas de classe foram semelhantes quanto aos aspectos por eles indicados na etapa autoavaliativa. Assim, eles se consideraram hábeis nas áreas em que foram indicados, de forma que as observações externas não foram equivocadas em relação ao modo como eles próprios reconheceram e indicaram suas habilidades.

Resultados do 4º ano (Faixa Etária: 8 a 9 anos)

Os resultados desta série mostram que dois alunos possuíam características típicas de pessoas com Altas Habilidades/Superdotação. Em relação ao primeiro (4.8), a professora considerou-o como um dos mais capazes de liderar, pensar e tirar conclusões; um dos mais curiosos, mais falantes, de melhor memória, mais persistente, independente, isolado e, ainda, um dos melhores nas áreas de Linguagem e Expressão, Matemática e Artes. Para os colegas de turma, foi considerado um dos melhores em Artes e um dos mais falantes.

O outro aluno (4.22) considerado com características de indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação foi nomeado pela professora como um dos mais capazes de liderar, pensar e tirar conclusões, também o mais curioso, falante, de melhor memória, mais persistente, independente, entediado e um dos melhores nas áreas de Linguagem e Expressão, Matemática e Artes. Quanto aos colegas da classe, foi votado como o mais falante.

Alunos da 4ª série indicados pelos professores e colegas de classe como tendo perfil de Altas Habilidades/Superdotação:

ALUNOS INDICADOS 4ª SÉRIE = 02	SEXO	CÓDIGO (SÉRIE/NÚMERO)
	M	4.8
	M	4.22

Q. 05. Quadro Sexo/Idade de alunos indicados (4ª série).

Fonte: indicação de professores e colegas.

A seguir, as respostas autoavaliativas para as questões do instrumento apresentado anteriormente.

CÓDIGO	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
4.8	M	N	S	N	S	S	N	S	N	S	S	N	S	N	S	S	S	S	S	S
4.22	M	S	S	S	S	S	N	S	S	S	N	S	S	S	N	S	S	S	S	S

Q. 06. Quadro de Respostas da Autoavaliação (4ª série).

Fonte: respostas dos alunos a respeito de si próprios.

Estes se consideraram hábeis, assim como os professores e os colegas os consideraram. Ambos são do sexo masculino. Quanto às disciplinas nas quais se encontram as crianças com possibilidades de Altas Habilidades/Superdotação na pesquisa, encontrou-se uma variedade delas, no entanto, existem duas que aparecem mais: Língua Portuguesa e Matemática. Para Santos (1988b), isso se dá pelo fato de que elas ocupam a maior parte da carga horária. A que aparece em seguida é a disciplina de Artes, mostrando que a questão não foi vista somente no campo intelectual, como geralmente é considerada pelos leigos neste assunto.

Resultados do 3º ano (Faixa Etária: 7 a 8 anos)

Apenas uma aluna foi indicada da 3ª série pelos professores e colegas como tendo perfil de Altas Habilidades/Superdotação:

ALUNOS INDICADOS 3ª SÉRIE = 01	SEXO	CÓDIGO (SÉRIE/NÚMERO)
	F	3.5

Q. 07. Quadro Sinótico Sexo/Idade de alunos indicados (3ª série).

Fonte: indicação de professores e colegas.

A seguir, vemos as respostas da aluna indicada ao instrumento autoavaliativo

CÓDIGO	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
3.5	F	S	S	S	S	N	N	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S

Q. 08. Quadro de Respostas da Autoavaliação (3ª série).

Fonte: respostas da aluna a respeito de si própria.

A única estudante indicada pelos professores e colegas destacava-se, segundo eles, nas áreas de Linguagem e Expressão e Artes, que são predominantemente Ciências das Humanidades. Destacou-se na área de Língua Portuguesa tanto na avaliação da professora quanto

na dos colegas. No perfil autoindicativo, estabelece-se uma comparação entre as escolhas da aluna indicada e as áreas nas quais foi votada.

Resultados do 2º ano (Faixa Etária: 6 a 7 anos)

Não foi possível obter nenhum resultado desta série, pois os instrumentos que foram utilizados não estavam adequados para crianças desta faixa etária. Elas não conseguiram compreender as perguntas claramente, pois não tinham noção das distintas disciplinas. Para se elaborarem instrumentos que possam indicar Altas Habilidades nesta série, é necessário um acompanhamento pedagógico eficiente. Aqui, é possível retornar ao papel do educador ao trabalhar as limitações e potencialidades da turma, ajudando os alunos na compreensão de conceitos com relação aos esclarecimentos teóricos e científicos a respeito do tema e de situações concretas que ajudam no relacionamento com os colegas com Altas Habilidades.

Os estudantes, por sua vez, podem ainda não compreender as questões elaboradas no instrumental devido à faixa etária. Para essas turmas mais jovens, poderia ser aplicado um instrumento baseado apenas no comportamento do aluno, variável perceptual, para avaliar a si próprio e aos colegas de classe. Como as turmas de faixa etária menor não estão preparadas para questões de compreensão textual, o comportamento direto seria a forma mais eficaz de realizar a pesquisa nessas séries. Além disso, é preciso ter cautela, visto que este é o primeiro ano de estudo, pois a antiga *1ª série* teve a nomenclatura alterada para *2º ano*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou identificar alunos com indicativos de potencial para Altas Habilidades/Superdotação, sensibilizar os professores e a direção e selecionar instrumentos adequados para a faixa etária dos alunos. Logo no início, pudemos constatar o baixo nível de informações dos professores da escola onde foi realizada a pesquisa quanto ao tema Altas Habilidades. Ainda persistem ideias e mitos que acabam por afastar os alunos com A. H. de uma educação inclusiva que satisfaça realmente suas necessidades educacionais na escola. Entretanto, no decorrer da coleta de dados, os professores participantes declararam considerar o tema muito importante, o que é um ponto positivo, pois é o primeiro passo para que haja a identificação desses alunos no cotidiano escolar e se objetive a possibilidade de desenvolvimento de seus potenciais. Podemos considerar que os objetivos do estudo foram alcançados, como sensibilizar a diretoria da escola para a necessidade de instrumentalizar professores do ensino fundamental e identificar estudantes com Altas Habilidades, o que resultou na nomeação de seis alunos.

Percebeu-se, ainda, que a principal limitação deste estudo se referiu às questões dirigidas às diferentes faixas etárias das séries pesquisadas. Constatamos que não se deve ter um único

questionário e que cada um dos instrumentos deve ser elaborado para a faixa etária específica da série em que será aplicado. Assim, evita-se a situação como a do 2º ano, em que as crianças não conseguiram compreender os formulários, pois não entenderam os conceitos.

No final do estudo, percebemos que ainda se pode considerar o(a) aluno(a), com indicativos de Altas Habilidades, um(a) excluído(a) na escola; no entanto, ele(a) precisa ter seu talento desenvolvido e deveria ter um atendimento diferenciado, adequado, conforme determinam as leis. Em geral, o professor não sabe quais são as características dessas pessoas, nem identificá-las. Há, pois, uma lacuna educacional nesse aspecto na prática cotidiana. Depois de ultrapassada essa situação, certamente haverá grandes benefícios para todos, incluindo a sociedade.

Com isto, percebemos que o programa do governo sobre Educação Inclusiva, ao tratar dos alunos com Altas Habilidades, está muito aquém do que está prescrito em lei. Para melhorar a situação, poderia ser incluído na formação continuada (cursos de capacitações oferecidos nas escolas públicas) dos professores o tema deste estudo. Assim, o desconhecimento do assunto não seria mais motivo de espanto e o tema poderia ser tratado de forma eficiente no cotidiano escolar.

Enfim, será preciso trabalhar medidas que enriqueçam o currículo das escolas e o desenvolvimento inclusivo e participativo de indivíduos com Altas Habilidades. Para tanto, é necessária atenção especial para com o assunto, tanto em relação à pesquisa quanto no que se refere ao incentivo por parte dos órgãos responsáveis pela educação brasileira.

O resultado desta pesquisa foi compartilhado com os professores da escola pesquisada. Orientamos a diretoria e os professores que encaminhassem os alunos que tiveram indicativo de potencial para Altas Habilidades para participar das atividades desenvolvidas no NAAH/S. Como sugestão, indicamos que estudos como este sejam realizados em outras escolas, com o objetivo de incentivar a inclusão de estudantes com potencial para Altas Habilidades, e que isso se torne parte dos programas escolares.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E.S., & BLUMEN, S. (1993). *Programs and Practices for Identifying and Nurturing Giftedness and talent in Central and South America*. International Handbook of Research and Development of Giftedness and Talent, Part IV p. 849, Pergamon Press Inc Oxford. New York: Seoul. Tokyo.

ALENCAR, E. S. (2001). *Criatividade e Educação de Superdotados*. Petrópolis: Vozes.

ALENCAR, E.S., & FLEITH, D.S. (2001). *Superdotados: Determinantes, Educação e Ajustamento*. Temas Básicos de Educação e Ensino. 2ª Ed. São Paulo: EPU.

BRASIL. Ministério da Justiça. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. (1994). *Declaração de Salamanca: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais*. Brasília: CORDE. Recuperado em 10 de julho de 2009, de <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. (1995). *Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de Altas Habilidades/Superdotação/superdotação e talentos*. Brasília: MEC/SEESP.

CORREA, M.L.C., SIQUEIRA, N.A., & SILVEIRA, S.T. (2006). *Reflexões sobre práticas inclusivas que podem atender os alunos com Altas Habilidades/Superdotação/Superdotação* In: FREITAS, S.N. (Org) *Educação e Altas Habilidades/Superdotação/Superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas*. Santa Maria: UFSM.

FREEMAN, J., & GUENTHER, Z.C. (2000). *Educando os mais capazes: ideias e ações comprovadas*. São Paulo: EPU.

FREITAS, S. (2006). *Educação e Altas Habilidades/Superdotação/Superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas*. Santa Maria: UFSM.

GUENTHER, Z.C. (2006b). *Desenvolver Capacidades e Talentos: um conceito de inclusão*. 2ª Ed. Revista e Ampliada. Petrópolis: Vozes.

MARCONI, M., & LAKATOS, E.M. (2001). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 4. Ed. Ver. E ampliada. São Paulo: Atlas.

MARTINS, C.S.L. (2006). *A Identificação do Aluno com Potencial para Altas Habilidades/Superdotação/Superdotação no sistema Educacional Adventista em Manaus*. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação da UFAM.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. (1994) *Política Nacional de Educação Especial. Secretária de Educação Especial*. Brasília.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Especial. (2007) *Altas Habilidades/Superdotação: Encorajando Potenciais*. Brasília.

PÉREZ, S.G.P.B. (2002). *Da Transparência à Consciência: Uma Evolução Necessária para a Inclusão do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação*. In: Seminário estadual de inclusão das pessoas com altas habilidades/superdotação/superdotados. Vitória. *Anais*. Vitória: UFES.

RENZULLI, J.S., & REIS, S.M. (1997). *The Schoolwide Enrichment Model*. Creative Learning Press Inc., Connecticut.

SANTOS, O.B. (1988a). *Onde estão os superdotados? Um programa de captação de talentos*. IN: Santos, O (Org.) [et. al.]. *Superdotados: Quem São? Onde estão?* São Paulo: Pioneira. [p.27-31].

SANTOS, O.B. (1988b). *Superdotados: Identificação e Aproveitamento*. IN: Santos, O (Org.) [et. al.]. *Superdotados: Quem São? Onde estão?* São Paulo: Pioneira,. [p.15-26]

SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL . (1991). *Atendimento às Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais: Superdotados/Talentosos Fundamentos Constitucionais*. Documento elaborado pela equipe de Atendimento às Pessoas Superdotadas/Talentosas, Porto Alegre.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL. (1995). *Diretrizes Gerais para o Atendimento Especial aos Alunos Portadores de Altas Habilidades/Superdotação/Superdotação e Talentos*. Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Especial, Brasília.

ANEXOS

Anexo I - FORMULÁRIO PARA PROFESSORES PRÉ-CAPACITAÇÃO
Dados de identificação do professor:

1. Nome: _____
2. Sexo: Fem () Masc ()
3. Tempo de trabalho nesta instituição: _____
4. Nível: Ensino médio completo: _____
 Graduação não concluída (em que área): _____
 Cursando a graduação (em que área): _____
 Graduado (em que área(s)): _____
 Pós-graduação (em que área): _____
5. Disciplina(s) que leciona: _____

Objetivo: Verificar que conhecimentos o professor têm na área das Altas Habilidades / Superdotação/Superdotação.

Orientações quanto ao preenchimento de questionário: Responder as questões com base estritamente na características/perfil observados em todas as situações possíveis e conforme seu conhecimento sobre o assunto. *Não consulte obras ou pessoas.*

Professor (a):

1. A Educação Especial é um ramo da Educação Geral que se preocupa com os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Assinale quem você acha que faz parte deste grupo:

- () crianças com dificuldades de aprendizagem;
- () crianças com condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais e sensoriais diferenciadas;
- () crianças com deficiência e superdotadas;
- () crianças trabalhadoras ou que vivem nas ruas;
- () crianças de populações distantes ou nômades;
- () crianças de minoria linguísticas, étnicas ou culturais;
- () crianças de grupos desfavorecidos ou marginalizados.

2. Segundo seu conhecimento, que propósito a Educação Especial tem para estes alunos?

3. Você já teve a oportunidade de estudar (na graduação ou pós- graduação), receber treinamento ou ler sobre o assunto Altas Habilidades/Superdotação/ Superdotação?
 SIM () NÃO()

Especifique: _____

4. Marque (V) para verdadeiro e (F) para falso de acordo com a sua escolha:

- Superdotado é aquele que se destaca em todas as matérias é BOM em TUDO.
- Para ser conhecido como superdotado, precisa ter uma ter uma super capacidade lógico-matemática e linguística.
- O superdotado só pode ser identificado pelo teste de QI (Quociente Intelectual).
- A identificação do aluno com potencial para superdotação traz problemas à ele.
- O indivíduo com superdotação é capaz de aprender por si mesmo.
- Os superdotados são formados por pais mais exigentes.
- As crianças superdotadas se tornam adultos superdotados, independentes do que acontecer.
5. Em suas turmas de 1º a 4º série, há alunos com potencial para Altas Habilidades/Superdotação/ Superdotação?
SIM () NÃO ()
6. Como em sua percepção e em sua experiência em sala de aula você pode identificar/ detectar se há alunos superdotados?

7. a) Você acha importante se preocupar com alunos que apresentam potencial para Altas Habilidades/Superdotação/ Superdotação?
Muita importância ()
Pouca importância ()
Nenhuma importância ()

b) Por quê?

Anexo II - FORMULÁRIO PARA PROFESSORES PÓS-CAPACITAÇÃO

Dados de identificação do professor:

1. Nome: _____
2. Sexo: Fem () Masc ()
3. Tempo de trabalho nesta instituição: _____
4. Nível: Ensino médio completo: _____
 Graduação não concluída (em que área): _____
 Cursando a graduação (em que área): _____
 Graduado (em que área(s)): _____
 Pós-graduação (em que área): _____
5. Disciplina(s) que leciona: _____

Objetivo: Servir de instrumento para registro das indicações feitas pelos professores.

Orientações quanto ao preenchimento de questionário:

1. Responda às questões com base estritamente nas características observados em todas as situações possíveis dentro e fora da sala de aula.
2. Não consulte obras ou pessoas.
3. Ao indicar os alunos, lembre-se de escrever sempre o verdadeiro nome e sobrenome, caso haja dois alunos com o mesmo nome.
4. Se um aluno apresentar mais de uma característica, seu nome pode e deve ser repetido quantas vezes for necessário.
5. Deixamos um espaço de 5 linhas para você indicar até 5 alunos que apresentam as características inscritas. Caso não haja nenhuma aluno com características para determinado item, o espaço poderá ficar em branco.

Lista de itens para a observação em sala de aula proposto por Guenther com algumas adaptações feitas pela Cláudia Martins e pela pesquisadora, especificamente para esta pesquisa.

Professor(a):

- I. Escreva o nome do(s) aluno(s) em cada itens se houver, que na sua opinião, apresentam as seguintes características:

1. Os melhores nas áreas de: Linguagem, Comunicação e Expressão;

1	
2	
3	
4	
5	

2. Os melhores nas áreas de: Matemática e Ciências;

1	
2	
3	
4	
5	

3. Os melhores nas áreas de Artes;

1	
2	
3	
4	
5	

4. Os mais verbais, falantes e conversadores;

1	
2	
3	
4	
5	

5. Os mais curiosos, interessados e perguntadores;

1	
2	
3	
4	
5	

6. De melhor memória, aprendem e fixam com facilidade;

1	
2	
3	
4	
5	

7. Os mais persistentes, compromissados, chegam ao fim do que fazem;

1	
2	
3	
4	
5	

8. Os mais independentes, iniciam o próprio trabalho e fazem sozinhos;

1	
2	
3	
4	
5	

9. Os mais entediados, mas não necessariamente atrasados;

1	
2	
3	
4	
5	

10. Os mais sensíveis aos outros e bondosos para com os colegas;

1	
2	
3	
4	
5	

11. Os mais capazes de pensar e tirar conclusões;

1	
2	
3	
4	
5	

12. Os mais solitários e ignorados;

1	
2	
3	
4	
5	

13. Os mais capazes de liderar e passar energia própria para o grupo.

1	
2	
3	
4	
5	

Anexo III - FORMULÁRIO AUTO-INDICATIVO PARA OS ALUNOS

Nome Completo: _____	
Sexo: Fem() Mas()	Idade: _____
Série: _____	Turma: _____

1. Em que área você se considera muito bom, o “melhor”:

		SIM	NÃO
1	Português		
2	Matemática e Ciências		
3	Artes		
4	Educação física		

2. Diga como você é:

		SIM	NÃO
1	Conversador (a);		
2	Curioso (a);		
3	Participante na sala de aula		
4	Criativo (a);		
5	Sozinho (a) tem poucos colegas;		
6	Gosto de ser o líder da turma.		
7	Desenho bem.		
8	Eu canto ou toco muito bem um instrumento musical.		
9	Eu gosto de fazer teatro.		
10	As tarefas de casa são fáceis para mim.		
11	Eu tento ser o melhor que posso na escola.		
12	Eu gosto de conversar com os professores e outros adultos.		
13	Eu falo bem.		
14	Gosto muito de estudar.		
15	Gosto de terminar aquilo que comecei		

Anexo IV - FORMULÁRIO PARA A INDICAÇÃO DOS COLEGAS DE CLASSE

Nome Completo: _____		
Sexo: Fem()	Mas()	Idade: _____
Série: _____	Turma: _____	

1. Os melhores em Português:

2. Os melhores em Matemática e Ciências:

3. Os melhores em Artes:

4. Os melhores em Educação física:

5. Os mais falantes:
